

400 rs.

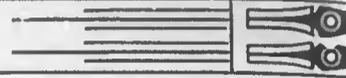
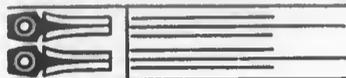


O PIRRALHO

O FILHO PRODIGO



Wenceslau volta aos braços do povo.



A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

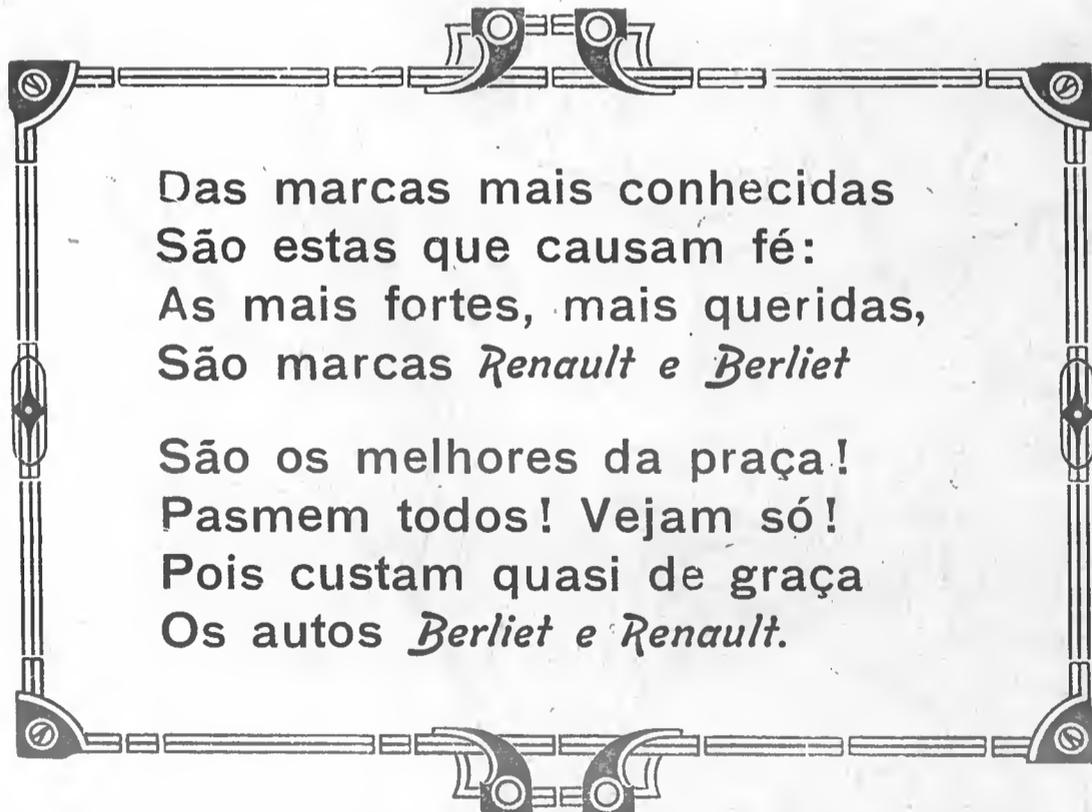
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA S. BENTO N. 47 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

SÃO PAULO



Das marcas mais conhecidas
São estas que causam fé:
As mais fortes, mais queridas,
São marcas *Renault* e *Berliet*

São os melhores da praça!
Pasmem todos! Vejam só!
Pois costumam quasi de graça
Os autos *Berliet* e *Renault*.

Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41

S. Paulo, 5 de Dezembro de 1914

Numero 164

Semanario Illustrado
de Importancia

: : : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

AS PRIMEIRAS VICTORIAS

Quando o sr. Wenceslau Braz assumiu o governo nós dissemos por estas columnas que a situação era de expectativa.

E tinhamos razão, porque examinando com calma o momento politico viamos que não era possivel ao novo presidente romper de sopetão as hostilidades contra o caudilho e a sua gente.

A prudencia vale mais do que a audacia e o sr. Wenceslau Braz preferiu condescender, evitando assim consequencias desagradavois, que naturalmente, adviriam de uma intransigencia firme e resoluta.

Que o novo presidente esteja disposto a fazer um governo serio e honesto já não mais se duvida, pois quem inicia uma administração escorraçando os Jangotes e investindo contra o famigerado P. R. C. dá uma excellente prova de si e só pode merecer o apoio e a confiança de todos quantos mourejam sinceramente pela grandeza da Patria.

Em poucos dias de governo o sr. Wenceslan Braz já conseguiu muitas victorias, mas outras muitas ainda lhe estão reservadas.

Que elle continue, portanto, a governar com o dircito e com a justiça, combatendo de vez o predominio nefasto do caudilho, que o povo estará sempre ao seu lado, erguendo-lhe vivas e entoando-lhe hymnos.



E' bonita mas muito namoradeira, diziam a respeito de Rosa, as suas visinhas e se passassem a descrever o seu physico, numa dessas reuniões de moças do mesmo bairro, onde o as-

sumpto principal e quasi exclusivo é falar da vida alheia, salientavam logo seu narizinho arrebicado.

Pobre Rosa! ás vezes coitada, numa postura angelical com a alma pura a trescalar innocencia preparava sua lição de piano, quando de subito estremecia sentindo um calor exquisito subir-lhe ao rosto e pouco depois tinha as orelhas em braza; chorava a pobrezinha — o que fiz eu para merecer tamanha censura de minhas amiguinhas!

Namoradeira... e entre lagrimas doridas contava á sua inseparavel Julia, a infeliz historia de seu primeiro amor.

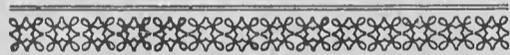
— Estavamos eu e Pedro no jardim; contemplando a natureza tão linda naquella tarde, admiravamos em extase o beijo de despedida do sol á terra e ante esse extraordinario espectáculo sentimos ambos nossos corações invadidos por essa poesia infinita de um occaso de Abril.

Passamos juntos algumas horas esquecidas na doce illusão de uma felicidade completa e innocente.

Mezes depois, Pedro partia, arre-messando de encontro a minh'alma o rosario de esperanças mallogradas.

Data de sua partida a minha infelicidade!

Julia, esforçando-se por não chorar, abraçava-a ternamente e enxugava as sentidas lagrimas de Rosa.



Nota Politica

A fuga do caudilho ou é um plano estrategico ou é o aniquillamento...

Dizem que, toda vez que o espirito satanico do caudilho Machado, quer premeditar algum crime contra a Pa-

tria e a Republica, é na sua solitaria fazenda de Campos que o maior inimigo da Patria, conspira.

Achamos nisso, un fundo muito logico. Espirito que se céva constantemente no sangue de muitos crimes, só mesmo numa fazenda, ao lado de capangas analphabetos, palla ao hombro, bebendo *quentes* e jogando o *truque*, só num sitio assim póde se sentir bem. O caudilho Machado está no seu elemento.

Da mesma forma Ruy Barbosa, no remanso da sua bibliotheca, alma cheia do grande desejo de bem servir a Patria, se sente feliz, produzindo nas suas concepções luminosas o bem do paiz, fazendo respirar pelos seus pulmões a opinião da totalidade dos brasileiros.

É por isso que o Snr. Wenceslau Braz, reflectindo com certeza sobre essas coisas todas, mostra-se disposto a abandonar o caudilho que machina contra a Patria e se unir ao extraordinario Ruy, cuja alma nobre e espirito rutilante, viveram ao serviço da Patria e da Republica.

Outras significações não poderiam ter a attitude do Presidente da Republica animando e acoroçoando a magnifica apotheose a Ruy Barbosa no dia 28, a retribuição da visita do Senador Bernardo Monteiro pelo conselheiro bahiano, o reconhecimento dos deputados paulistas, a harmonia e amizade do conselheiro Rodrigues Alves com o Snr. Wenceslau e a annunciada visita do chefe do partido liberal ao Cattete.

Convença-se o Snr. Wenceslau de que, para se unir ao povo brasileiro elle só tem uma medida a adoptar: unir-se ao conselheiro Ruy Barbosa, hoje intimamente mais do que nunca, ligado á opinião nacional.

Para traz pois, com o caudilhismo!...

D.

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

A prontidó.



Porca miseria, sô dottore! o si-
gnore sabi o chi
é a prontidó?

A prontidó é
un fattimo chi a
genti non tê né
un tostó nu bor-
ço p'ra cumprá
unas banana!

Ma che banana!!... né p'ra andá
inzima o garadura!

Aóra anda una brutta pidemia di
prontidó, pur causa da eunfrigacó
oropéia!

Os pissoalo lá da Oropa pigáro tuttós
aramo da genti, p'ra cumprá bala i
pórva p'ra a guerra i a genti inveiz
fiê na prontidó!

Ma non é só ista as gausa da pron-
tidó; tê ancóra outras gausa molto
impurtanti come per insempro: — Os
gatunagio do Funzega Hermeze i vir-
çeverça.

Virçeverça é o Hermeze da Funzega.

Tambê o Juó Lagio arrubô p'ra
burro!

Tê alê disso a grisía du eaffé. A
grisía do eaffé si ehi é ingracadima,
pur causa ehi quano o eaffé gustava
venti massoni a arôba, a genti xigava
p'ra un fazendiére i gumprimentava
elli: — Bon di só garonello!

Illo inveiz né ligava p'ra genti.
Apassava duro come una statua di
marfigno!

Os oteilo, os gaffé, o Municipalo
stavo tutto xiigno di garonello.

Oggi inveiz tutto stá mudado!

Os garonello só us pobre rebentado

Chi anda p'ra rua umirdemente

Apidino una smola p'ra gente.

Bó! istu só os mutive da grisía!
Aóra vamos a vê as gunçeguenza.

As gunçeguenza só as falença, as
quebradêra, os gatunagio i a prontidó.

Per insempro: — As falença tive o
falecimento da Ingorporadôra, da Gum-

pania Raraquara i també o migno
saló stá in pirighio di falecimente pur
causa che o pissoálo non manda maise
fazê as barba, che stá tuttós pronto
na prontidó.

Ahi stá a diferença entri a falença
i a prontidó. A prontidó é quano a
genti non tê dignêro i a falença é
quano a genti tê un negozio i non
podí asustentá a nota e intó tê di fiehá,
sinó, temos di acunversá co Lacarato.

O gatunagio inveiz é quano o pis-
soálo stá eun fome i vai arubá banana
p'ra cumê.

Ma o principali é a prontidó, pur
causa che a prontidó é un male ge-
nerale. Tuttós munno anda pronto.

A genti xega p'ra un gompagnêre
i pergunta p'ra elli:

— Eh! Duardo! vueê vai nu cinema?

— Che cinema ni nada! Se io tenia

quinhentó p'ra i nu einema, io iva
inveiz p'ra Oropa!

A genti xiga p'ru Belardo i dize
p'relli:

— Eh! Belardo! vamos pigá un
sehoppigno?

Che sehoppigno né nada! Non tegno
né un tostó p'ra pigá o garadura!

A genti vai i pergunta p'ru Cezara:

— Vamoses nu Municipale, Cezara?

— Stó prontimo!

Porca miseria! Tuttós munno stá
prontimo!...

JUÓ BANANÈRE

CORNELIO PIRES

*Conferencias caipiras promo-
vidas pelo Pirralho.*

Brevemente.

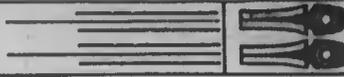
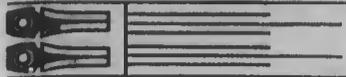
CIUMES EM BERLIM



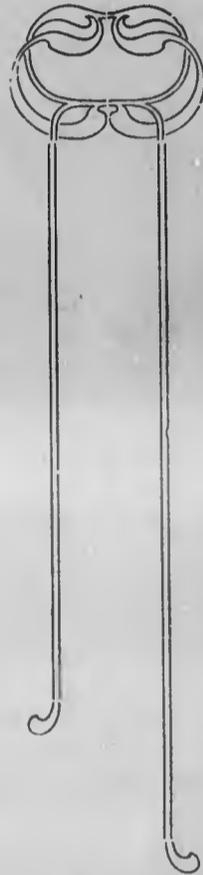
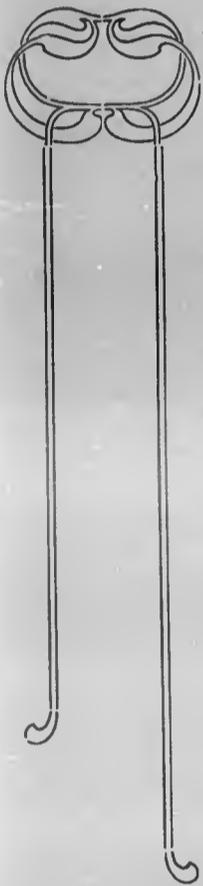
— INFAME, TRAIADOR! DE QUEM É ESTA TRANÇA?

— ?

NÃO MINTA. — ONDE ESTÁ ELLA?



NOTAS DE ARTE



GUIOMAR NOVAES E BELLAH DE ANDRADA

A NOSSA ENQUÊTE

No proximo numero iniciaremos a publicação das respostas á nossa sensacional enquête.

É provavel que seja o sr. Gomes dos Santos o primeiro a responder aos quesitos formulados pelo **Pirralho** sobre a personalidade de Fradique Mendes.

ULISSES

A Vicente de Carvalho

Ulisses, rei de Ithaca, enrija o dorso herculeo,
Vae ao cerco de Troia, e aos gregos auxilia.
Rouba o Palladio e encontra Achilles, certo dia,
Mau grado em Seilos se ache e o traje dissimule-o.

Quando a Frigia deixou, ferido pelo aeuleo
De dez annos de lucta, esteve em companhia
De Círee e de Calipso, e a prudencia e ousadia,
Veneera Polifemo e o velho Mar ceruleo.

Destróe-lhe Eolo as naus. E o heróe, como á ternura
Das Sereias, fugiu, na taboa em qua se atraca,
Foge ás ondas e então Penélope procura.

Tudo, tudo venceu de empecilho a empecilho
Para depois, no fim da vida, o rei de Ithaca,
Vir a ser morto enfim pelo seu proprio filho...

MEDUSA

Bella mal a envolvendo a chlamide, Medusa
Ora tem a attracção de um peccado mortal.
E vendo-a assim Neptuno, altiva e sem rival,
Sacriligo, num templo, illude-a, e del'a abusa.

E Minerva, que a vê deshonrada e confusa,
Seus cabellos transfórma em cobras, por seu mal,
E deu-lhe, por seu bem, dom sobrenatural
De a pedra converter quem a mire ou seduza.

Mas um dia Perséo, antes que ella o aprizione,
Com um talar de Mercurio, o golpe estuda e, então,
Decepa-lhe a cabeça, e morre assim Gorgone.

E nasceu do seu sangue esse corcel infrene,
— O Pégaso famoso, o qual, ferindo o chão,
Fez delle rebentar a fonte de Hippoerene...

AFRODITE

Deusa, filha do Mar! quantos dias felizes
Aleançou, quanto amor, quantas glorias brilhantes,
Nos braços de Vulcano e nos braços de Anchises,
Ou mostrando-se bella aos deuses e aos amantes!

Com o cèsto, um talisman, nos excelsos paizes,
Venceu heróes, veneeu delfins, veneeu gigantes...
Do Eleusis toda a còrte, eleitos e infelizes,
Rojava-se-lhe aos pés a todos os instantes.

Em Lesbos e Amathonta, em Pafos e Cithéra,
Teve templos e fama, e nella o povo, em còro,
Rendeu culto ao Prazer, á Loucura e á Chimera...

E em mil peitos abriu mil paixões e mil chagas,
Desde quando, alva e núa, esparsa a trança de ouro,
Nasceu, em pleno mar de espumas e de vagas...

Outubro, 1914.

NUTO SANT'ANNA

HERALDO VIEIRA BARBOSA

Por telegramma particular foi recebida a dolorosa noticia do fallecimento de Heraldo Barbosa, nosso distincto collega, que se achava a passeio em Buenos Ayres.



Heraldo, possuidor de bella intelligencia e dotado dos melhores predicados de moral, era estimadissimo nesta Capital, onde installou sua tenda de trabalho, após haver abandonado a carreira militar.

A noticia impressionou dolorosamente os seus innumerados amigos.

A' Ex.^{ma} familia, os nossos pezames.

Todos os dias elles passeavam pela alameda longa e sombria, ciciando doces palavras de amor, beijando-se ardentemente e phantasiando um futuro còr de rosa, desses tão risinhos e bellos que se desmancham ao sopro do mais leve raciocinio...

Um dia em que o idyllio parecia mais arrebatado, ella abraçou-o com força contra o seu peito e elle zangou-se dizendo-lhe: 'Não me apertes assim contra o teu peito, porque me amarras a camisa nova'...

"PIRRALHO" SOCIAL



Domingo passado, dia tetrico e nevoento, nada houve digno de registro, sob o ponto de vista chic. Não se fallando das corridas do Prado, e da reunião no Velodromo, nenhuma diversão mais houve onde predominasse o elemento *electro-positivo*.

✱ ✱ ✱

Solemnizando a data do anniversario de sua gentilissima filha a senhorita Marina Monteiro, que acaba de terminar com grande brilhantismo o seu curso na Escola Normal, tendo obtido as notas mais distinctas, o dr. João Monteiro Junior reuniu sabbado ultimo em sua residencia, á rua 13 de Maio 294, varias familias de suas relações, offerecendo-lhes uma agradável festa.

Notamos a presença de mesdames: Matarazzo, Duarte Azevedo, Amaral Gama; milles. Noemia e Lavinia Fonseca, Dulce e Gilda Duarte de Azevedo, Leonor Leitão, Marina Monteiro, Esther Mesquita, e cavalheiros: srs. dr. Aureliano do Amaral, dr. Edgard Redondo Nascimento, Ango Amaral Gama, Manoel Nobrega, Carlos de Toledo Piza, dr. Benjamin Monteiro, dr. Souza Queiroz Meyer, F. Matarazzo, F. Matarazzo Junior e coronel Duarte Azevedo.

A festa esteve realmente encantadora, tendo mlle. Marina Monteiro recebido vivas felicitações de todos os presentes.

✱ ✱ ✱

A festa de encerramento das aulas do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, esteve, como as anteriores, brilhantissima. A assistencia, que era selecta, applaudiu os alumnos que tomaram parte no programma, que foi desempenhado fielmente.

Saíentaram-se milles. Maria Dinorah de Carvalho, Rosa Pimenta, Nobelina Galvão e Maria Lucia da Silva, que possuem uma execução admiravel e um bello temperamento artistico.

✱ ✱ ✱

Mlle., naquelle dia de festa, estava verdadeiramente feliz.

Ali, na sala de visitas, mlle., com os seus grandes olhos negros fitando o tecto, parecia alheia a tudo que a rodeava, e o seu pensamento parecia voar...

Voar por não sei que paragens luminosas, para se fixar talvez na imagem de algum para quem palpita o seu coração. E mr., tambem contemplando extaticamente a sua figu-

rinha insinuante, lembrou-se do passado, desse passado cheio de scenas emocionantes de um amor puro, e que depois morreu, como si fôra uma corolla perfumada crestada pelo sol impiedoso...

E mlle. ria. Era feliz.

E mr. chorava, por que perdera o seu amor, as suas aspirações... E essas lagrimas que derramára eram como uma aza branca, pairando sobre as ruinas da sua desventura immensa...

✱ ✱ ✱

O Club Concordia realizará no proximo dia 6 de Janeiro, mais uma de suas partidas dansantes.

A nossa fina sociedade ja se prepara com entusiasmo para assistir a essa festa do Concordia que, a julgar-se pelas que até agora tem dado, será brilhantissima.

✱ ✱ ✱

Os nossos instantaneos



Mr. G. R.

Mr. é dos rapazes mais bem quistos de S. Paulo, ja pelo seu genio expansivo e alegre, ja pelas qualidades optimas que exornam o seu bello caracter.

E' insinuante e maneiroso, e sua physionomia sympathica denota logo á primeira vista um coração generoso e uma bella alma, não obstante o rifão do poeta:

«De caras a corações

«Ha muitas leguas que andar.

Nasceu na gloriosa França, vindo ereança para o nosso paiz. E aqui permanece até hoje, tendo conquistado, num curso brillan-

te, o diploma de cirurgião dentista. E' *sportsman* afamado, sendo dos melhores foot-balers brasileiros.

Em questões de coração é dos mais constantes, sendo inimigo figadal do *flirt*, por quanto não aprecia tambem o sentimentalismo piégas, apanagio dos namorados de 1830. Nesse ponto podemos dizer de mr. o mesmo que o poeta disse do seu amigo:

«A constancia por dom ou por divisa,
«Com perfeição o G. R. symbolisa.

Para termina' diremos que mr. é noivo, realizando brevemente as suas nobres aspirações.

✱ ✱ ✱

Mlle. M. M. C.

Baixinha, olhos pequenos e castanhos, *mignon*, pés de japoneza, morena e bem sympathica, mlle. é queridinha de todos.

Não perde as soirées chics do Rink, onde sempre vae em companhia de sua mana gentilissima, como, aliás em toda parte. Filha de um dos mais conceituados clinicos de S. Paulo, mlle. preferiu antes ser professora, que seguir a carreira de seu illustre progenitor. Nesse particular, cremos que mlle. fez bem, pois que a medicina é carreira muito escabrosa para ser abraçada por quem tem uma alma tão candida como ml'e.

Ha dias, vendo-a no triangulo, alguém se lembrou dos versos do poeta:

«Candida toda dos pés até a cabeça

«Candida toda da cabeça aos pés.

De resto, traja-se com apurado gosto e é das moças mais elegantes de S. Paulo.

Os nossos instantaneos



✱ ✱ ✱

Infeliz *Sagitario*:

Lamento profundamente a tua desgraça immensa. Sinto muito que a tua adorada te abandonasse no caminho, e te obrigasse a conversar na solidão, com a tua propria dôr. Mas, que fazer? Que remedio ha para essa pernicioso enfermidade, que tanto te abate e contrista?

E's religioso? Si não o és, suicida-te. Recordas-te do monologo do Hamlet? Segue a sua doutrina. Philosopha um pouco, que depois concluirás por buscares na ponta fria de um punhal o término da tua afflicção immensa...

Os nossos instantaneos



✱ ✱ ✱

O Elite-Club, a fina associação que acaba de se reorganizar em S. Paulo, realizará, na proxima terça-feira, 8, uma festa campestre na Acclimação. A' frente do Elite está uma distincta e esforçada directoria, que por certo levará a effeito uma festa magnifica, como sempre foram as partidas daquella associação, na sua primeira phase. A directoria pede, por nosso intermedio, aos srs. socios que ainda não estão munidos de ingresso, o obsequio de comparecerem á rua 15 de Novembro, 24, sala 3, primeiro andar.

Recommenda-nos ainda a commissão promotora façamos publico que a entrada no jardim é permittida unicamente aos socios e convidados.

O objectivo da commissão, tomando esse alvitre, é evitar a intromissão de pessoas extranhãs, no local da festa, facto que muito pode affectar o bom nome da sociedade, qua ás vezes se vê na contingencia de responder por actos que lhe não affectam absolutamente.

E' pois, louvavel o alvitre tomado pela commissão podendo assim pessoas que lá comparecerem gosar as delicias de uma agradável festa, na certeza de que estão em boa sociedade.

Exemplo digno de imitação por parte das sociedades congeneres é esse que o Elite acaba de tomar, para tranquillidade de quem não se sujei a a criticas por parte de pessoas a'lieias á sociedade...

✱ ✱ ✱

Solemnizando a data natalicia do fundador da Associação Protectora da Infancia Desvalida, Barão de Souza Queiroz, e commemorando o encerramento do anno lectivo, o Instituto D. Anna Rosa realizará no proximo dia 8 uma festa para a qual recebemos amave' convite, assignado pelo actual presidente, senador Albuquerque Lins.

O programma, que está bem organizado, abedecerá a ordem seguinte:

I PARTE ás 11 horas

- 1 — Hymno Nacional pela Banda do Instituto
- 2 — Discurso de Saudação aos Bemfeitores pelo alumno *Ozorio Rocha*
- 3 — Hymno do Instituto D. Anna Rosa (canto) acompanhado pela Banda
- 4 — O Batalhão comedia (comica)
- 5 — Caminho das fer'as (poesia) pelo alumno *José Cucco*
- 6 — Phantasia para clarinette pelo alumno *Eulatio de Oliveira*
- 7 — De castigo (poesia) pelo alumno *Luiz Marcondes*
- 8 — Resposta á D. Nicola (poesia) pelo alumno *Armando Pinto*
- 9 — Mazurka - La Mascotte pela banda do Instituto
- 10 — As 6 caricaturas pelo alumno *Benedicto I. San' Anna*
- 11 — Minha Terra (poesia) pelo alumno *Alcides de Carvalho*
- 12 — Phantasia para bombardino pelo alumno *Cypriano Lucci*

II PARTE de 1 ás 2 horas

Evoluções militares pelo batalhão infantil (Souza Queiroz)

III PARTE de 2 ás 4 1/2 horas

- 1 — Revolta da Armada comedia - comica
- 2 — Pela Patria (poesia) pelo alumno *Alvaro Conceição*
- 3 — Phantasia para flautim *João Motta*
- 4 — O Trabalho (poesia) pelo alumno *Fernando Moraes*
- 5 — Caridade (poesia) pelo alumno *Ruy Louzadas*
- 6 — Diabo Vermelho (Phantasia) pela banda
- 7 — O meu e o teu (poesia) pelo alumno *Abel de Menezes*
- 8 — Oração de um menino (poesia) pelo alumno *João de Masio*
- 9 — Phantasia para piston pelo alumno *Miguel Leite*

10 — Discurso de despedida pelo alumno *Miguel Feite*

11 — Carlos Pacheco (dobrado) pela banda

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

Ruy BLAS

Os nossos instantaneos



Seu Carlos morreu; certamente deves lembrar-te d'elle.

Estava sempre sentado na varanda da sua casa e, com o olhar abstracto, passava o dia embalado pela musica dos passaros, que amava tanto e que eram os seus unicos e bons amigos.

Todas as vezes que passavamos por elle davas-lhe um sorriso, um dos teus lindos sorrisos, recordas-te? Com as suas longas barbas brancas dava-te, dizias sempre, a impressão de um bom santo que tivesse vindo passar uma temporada no mundo — romantica que tu és!

Não era mais que um bom velhinho de alma sonhadora como a tua. Tão idealista que tinha pelo canario que a neta lhe déra, um anno antes de deixal-o, sorrisos e fallas de avô!

Dir-se-ia estar convicto que elle se incarnara no branco canarinho.

Numa d'essas perfumadas e radiosas manhans de maio, sentindo-se morrer não se lembrou do teu sorriso mas sim do presente da netinha.

Quando o enterro sahiu o canarinho trinou longe e tristemente. Na volta do cemiterio encontraram-no morto. Quiz tambem acompanhar Seu Carlos na visita que foi fazer á netinha.

Exageros de romantico — dirás brejeira e triumphante.

Pelo teu sorriso, pelo teu lindo sorriso, juro que é verdade.

PIRRALHO CHIC



M^{LE}. CREUSA VAMPRE

As linhas da mão

Adelaide B. — Não está muito nitida a photographia da palma de sua mãozinha. Em todo o caso posso adiantar-lhe o seguinte: vida longa, doença grave aos 35 annos, casamento tardio, 6 filhos, felicidade no lar, gosto pelas viagens.

Arthur S. — Linha de vida cortada entre 40 e 45 annos, temperamento mystico, carecter imitavel, inconstante, morrerá solteiro, fortuna difficil.

Etelvina (Campinas) — Viuvez precoce, dois filhos, pouco juizo, vida longa, sensibilidade morbida, fortuna facil, saúde boa.



A UMA CREANÇA

Olha: o teu canario dourado
Vive tristonho na prisão...
— Que crime fez esse coitado?
Porque guardal-o encarcerado,
Porque o prender como um ladrão?

Como anda triste o passarinho:
Vê — que pezar! vê — que afflicção!
Anjo sem alma e sem carinho,
Esse pezar, como um espinho,
Não te recorta o coração?

Solta, creança, o teu canario!
Deixa-o ir... não o prendas, não!
Que sorte má, que mau fadario,
E' tel-o preso e solitario
Como um bandido na prisão!

Solta-o pois... Ganha essa victoria!
Deixa-o voar pela amplidão,
Que sempre, anjinho, na memoria,
Tu guardarás, como uma gloria,
O heroico encanto desta acção!

Soltar uma ave da gaiola,
Abrir a porta do alçapão,
Faz tanto bem, tanto consola,
Como si fosse uma alta esmola
Que nós largassemos da mão!

PAULO SETUBAL



PERFIS FEMININOS

III

A INGLEZA

Languida filha de Albion, tem finas
e brancas mãos; a face côr-de-rosa;
é loira; o azul do céu traz nas retinas;
pouco loquaz, fleugmatica e nervosa.

Seu corpo, de serpente venenosa,
tem a atracção das libras esterlinas;
fria... e, na própria rigidez, formosa
como o nevoeiro das manhãs londrinas...

Não se move, não ri e o seu olhar
tem dous gelados raios de luar;
nelle sna alma inteira se reflécte.

Ninguém, ao vê-la, em lhe sorrir se atreve;
é fria... mas é fria como a neve
que ao primeiro calor já se derrete!

IV

A JAPONEZA

Envolta em tantas sedas baralhadas,
adeja o leque e passa farfálbante...
Chrysantemo que abriu nas alvoradas
das amarellas bandas do Levante!

Pés pequeninos, fôrmas delicadas,
olhar obliquo, vivo e provocante:
— eil-a, sentada em fôfas almofadas,
num kiosque leve, exótico e elegante...

E a Geisha, a flôr mimosa de Tokió,
assim vestida num kimono esguio,
toda seda e marfim, vaidosa e ufana,

Sorvendo o chá que tanto lhe appetece,
— essa filha do Sol até parece
um raro bibelot de porcellana...

G. DE ANDRADE E ALMEIDA.

ULTIMO TESTAMENTO DO KAISER

(*Revogando todos os testamentos feitos até aqui e legalmente traduzido do barbaro para o idioma nacional pelo traductor juramentado Dr. S. von Pré.*)

Este é o ultimo testamento do super-louco imperador dos devoradores de salchichas, que achando-se em perigo de morte violenta, por meio deste, seu unico authentico testamento, constitue como seu testamenteiro o seu infeliz amigo o imperador da Austria, (com permissão dos alliados e antes que este parta para a Siberia.)

1. — Dou e lego á França, a Alsacia e Lorena, (sendo isto simplesmente justo por ser um caso de restituição de propriedade alheia roubada); lego-lhe tambem os bilhões que esperava receber della como indemnisação, com os respectivos juros.

2. — Á Belgica, como lembrança e recompensa de sua heroica defesa de Liege, lego a Cruz de Honra e o premio Nobel da paz que me deveria ser conferido este anno, a

minha espada e o direito de zombar de mim para sempre.

3. — Á Inglaterra, lego o que restar da minha marinha, o restituo-lhe o titulo de "Rainha dos Mares" que lhe usurpei, e lego-lhe tambem com a condiçã de ser exposto no Museu Britannico, os meus famosos bigodes, como lembrança do maior pretencioso e pedante de todos os tempos.

4. — Á Russia, lego a Turquia.

5. — Á Servia e ao Montenegro, lego a Austria.

6. — A todos os paizes que forcei á mobilisação de tropas, offereço os meus sinceros pezares por não me ter sido possivel visitalos com o meu exercite de cães hydrophobos, para mostrar-lhes como se dança o nosso tango "A Retirada de Paris".

7. — Á minha alliada a Austr'a, lego o meu revolver para que ella possa terminar os seus infortunios de um modo honrado.

8. — Á minha fortuna (ou desgraça) lego sem cond'ções ás viuvas, orphãos e a todas as pessoas ás quaes directa ou indirectamente causei damno.

9. Á minha familia, lego o meu nome todo-poderoso e o exemplo de uma vida gastata nos interesses da paz universal.

10. — Ao resto do mundo, lego os laureis do meu sonho de "Gloria".

11. — Convido para servirem como testemanhas: Sua Magestade Satanica, o meu compadre Ananias, e o meu admirador Raulus Freitarum (meu poeta favorito). (assignado) Guilherme.

REI DAS SALCHICHAS

O *Snr. Azeredo*, senador honorario pelo Matto Grosso deu agora para opposicionista ao governo Hermes. Estaria cansado de roubar?! E o *Malho* tambem... E o *snr. Bartholomeu da Tribuna* tambem... E o *snr. Mendes de Almeida do Jornal do Brazil* tambem...

Que o *snr. Wenceslau* de apito á bocca dê para traz com esses despuddorados servidores da imprensa mercenaria... são os nossos votos.

Dois dedos de linguagem

Resposta ao senhor ***

Recebemos sua carta e as lições que houve por bem nos ministrar e embora não merecessemos elogio nenhum, muito nos desvaneceram as encomiásticas tiradas que a sua mão de mestre traçou a nosso respeito.

O senhor, que nos parece inteligente, compreenderá sem muito esforço que se não pôde fazer uma revista que carece circular pontualmente todos os sabbados, e que por indole é variada, heterogenea, com a correcção, o purismo e a vernaculidade exigíveis na factura de um livro sério ou de uma carta com pretensões philologicas... Demais, o senhor não ignora a prevenção que os srs. typographos teem com a grammatica e si possível fosse perante o direito patrio a investigação da paternidade, quantos erros que passam por filhos legitimos dos escriptores não iriam augmentar a prole dos typographos...

Mas voltemos ao assumpto.

Através de sua carta vimos que o senhor é um estudioso que quer trabalhar em prol da pureza do nosso idioma.

E' um bello gesto, digno de ser imitado.

Mas o senhor, além de estudioso, quer ser tambem censor e censor severissimo e intransigente, esquecendo-se de que para isto se faz mister um conhecimento vasto e profundo da materia, afim de evitar tropeços graves ou menos graves, mas que são indisculpaveis em quem empunha a férula e alardea sabenças.

E é a respeito de seus tropeços que conversaremos um pouquinho.

Ha na sua carta esta phrase: «Apezar de tudo tem por lá alguma coisa de mais que *pedem* glosa».

Nós que não temos pretensão de dar lições a quem quer que seja não

admittiriamos aquelle *pedem*, mas digamos que se trata ahi de méra distracção, aliás imperdoavel em quem está dictando regras, e passemos a deante.

Para provar que a palavra *sucesso* é gallicismo, diz o senhor que se estriba em Ruy Barbosa e Candido de Figueiredo.

Somos de parecer que devia affastar um pouco mais esses dois nomes, porque, francamente, o grande orador bahiano não merecê andar em tão duvidosa companhia.

O senhor, versado como é em questões de lingua, deve conhecer o douto romanista J. Leite de Vasconcellos e deve saber que no opusculo «O gralho depennado» da lavra do erudito philologo português ficou demonstrado que o sr. Candido de Figueiredo não passa de um vulgarizador espirituoso, que conhece philologia pela rama e não é absolutamente o poço de erudição linguistica que a muitos se afigura.

A respeito de gallicismos escreve o senhor umas coisas com as quaes não nos conformamos. Que se diga que *sucesso*, *reclame*, *confecção*, *deparar com*, etc., etc., são gallicismos, está muito bem, mas taxar de gallicismos palavras francezas por nós escriptas entre aspas ou gryphadas é quasi absurdo.

Assim o senhor seria capaz de chegar ao dislate de dizer que Anatole France e Renan não devem ser lidos porque estão abarrotados de gallicismos!

Proseguindo sempre na alheta do ineffavel Candido de Figueiredo, affirma o senhor que se deve dizer, «de acordo com as mais rudimentares regras de colocação de pronomes» porque se não trata em lugar de *porque* não se trata, quando é sabido que em materia de collocação de pronomes a phantasia do autor das *Lições praticas* engendrou muitas e muitas regrinhas, que não teem fundamento em coisa nenhuma.

Escreve o senhor que as expressões *tal e qual* e *tal qual como* são viciosissimas e, francamente, não sabemos o porque dessa sua furia. Consulte os

Estudos da Lingua portuguesa do eruditissimo Julio Moreira (vol. II pag. 9) e verá que anda errado condemnando aquellas locuções.

Em quanto que é de facto considerado erro por grammaticos de valor, entretanto fez uso dessa locução o grande Camillo e o nosso castiço Machado de Assis.

Em vista disso o «Estado de São Paulo» que emprega *em quanto que* não anda em má companhia.

O vocabulo *lição* o senhor escreve com um só *c*, «porque nem em latim tem *cc*», mas não é esta uma razão que se dê. A palavra latina é *lectione* d'onde veio *leição*, que se transformou em *lição*, *liçom* e *lição*. No *i* de *lição*, está, pois, fundido o *c* do latim, que não carece ser repetido. (Leite de Vasconcellos, *Lições de Philologia Portuguesa*, pag. 371).

Quasi no fim de sua carta lê-se esta phrase: «E levanta-se um padeiro á deshoras» Aquelle *a*, mera preposição, que recebe as pompas e honrarias de uma contracção, causou-nos especie, como lá diz o caboclo, porque «vamos e venhamos» quem se mette a philologo não pôde escorregar em cousas tão elementares.

Poderíamos ainda fazer outras considerações sobre o seu modo de escrever, mas por ora limitamo-nos a repetir o proloquio «quem tem telhados de vidro...

JACINTHO GÓES.

Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 ÀS 15

Scenas academicas

A harmonia do gráu 1 e o digesto de Oliveira Escorel. — Notas, premiando deligencias policiaes. — Lentes processados por crime de injuria intencional manifestada por algarismos.

Entregue de corpo e alma, á espinhosa carreira policial, o inspirador destas linhas sempre preferiu o posto do Canibucy aos livros de direito. Alumno da nessa Faculdade, nunca primou pela assiduidade ou pelo estudo. Convencido de que todos os numeros são eguaes, excepção feita do zero, que isoladamente nada vale, desprezou sempre as notas altas, tendo apenas um unice desejo: ser approved para substituir a patente de capitão pela carta de bacharel.

Coherente, absolutamente coherente, sempre trabalhou com afinco, afim de conseguir, como conseguiu, gráu 1 em todas as cadeiras, desde o primeiro ao quarto anno. Foi um successo. Seus exames marcaram época. Os collegas invejavam a sua tenacidade, a sua inquebrantavel força de vontade. Era apontado como sendo uns dos raros homens de princípios, nesta quadra de acanalhamento geral.

No terceiro anno, porém, os lentes examinadores pretenderam, com uma nota disonante, perturbar a harmonia do gráu 1. O nosso heroe teria, no minimo, gráu 2...

A noticia chegou aos seus ouvidos, e afflicto a principio, irritado depois, declarou, peremptoriamente, que não permittiria que isso acontecesse.

E não aconteceu, apesar da bõa vontade da banca.

Qual o meio empregado? Plano previamente estudado, ou simplesmente digestão difficil? Pensamos que foi plano.

Caira um ponto de direito criminal. Contrariado por um dos lentes, o nosso amigo gritou ao bedel:

— Traga o 2.º volume do Digesto.

E o bedel, pouco depois, veio sobraçando pesadissimo volume.

Correndo-lhe os olhos pela lombada, o sherlok, cujo talento, por dentro da calote craneana travava violenta lucta corporal com a massa cinzenta, vociferou:

— Não é este homem! é o outro Digesto...

— Qual outro?

— O do Oliveira Escorel.

Confundira o Digesto com o Codigo Penal.

O bedel, escancarando a larga bocca, teve impetos de chamar o policia mas, bom homem, camarada de todos os estudantes, dirigiu-se aos lentes pedindo-lhes que aprovassem o meço...

E, mais uma vez, reconhecendo as aptidões investigadoras do alumno, patenteadas na descoberta de um crime celebre, segundo o noticiario dos jornaes, — mais uma vez,

diziamos, a banca premiava com o já classico gráu 1 o seu esforço.

* * *

A historia do Digesto deu resultado. A uniformidade nos votos continnava e proseguiria firme se um caso de alta relevancia policial não tivesse feito recaír sobre o sherlock a attenção publicca.

Bernardino Barceló y Gomila, degolador da rua das Marrecas, no Rio, e o aggressor de Helena Dias, em S. Paulo, preso nesta capital, reclamou da nossa policia uma serie de deligencias, todas coroadas de exito.

O nosso heroe prestou, como em todos os casos, serviços inestimaveis; a imprensa, excepção feita do *Berro do Povo*, gemeu; a fama do sherlok augmentou e os lentes deliberaram estimular o joven alumno...

E na semana ultima, ao fazer exame da segunda cadeira do quarto anno, unica em que se inscrevera, Sherlock, sem responder ás perguntas, sem abrir a bocca, teve a primeira approvação plena: — nm 6 atrevido a perturbar a harmonia do 1.

Furibundo, louco de raiva, sedento de vingança, passou a mão num pesado cacete para com elle cair de rije sobre os mestres irreverentes.

A intervenção de muitos collegas, porém, fizera com que a aggressão, aliás provocada por *giusto dolore*, fosse substituida por uma queixa-crime, pois estava mais de acôrdo com o direito.

E Sherlock, ouvindo o sabio conselho, foi aos tribunaes, iniciando contra os lentes processo por «Crime de injuria intencional manifestada por algarismos».

STIUNIRIO GAMA

O caudilhismo estertóra...

A significação politica dos ultimos actos do snr. Dr. Wenceslau Braz, evidencia a repulsa que á sua consciencia de politico sério, causam as nojentas manobras postas em pratica pela gentalha do agonisante p. r. c. chefiado pelo caudilho sem escrupulos que é o Pente-fino, acolytado pelo deshonesto e caricato notario, Fonseca Hermes.

Essa gentinha, a esta hora toda atacada de «urucubaca» da «miudinha», dizem que quiz obstruir, na Camara, como acto de franca hostilidade aos politicos de São Paulo, o reconhecimento dos Drs. Cezar Lacerda de Vergueiro e Francisco Alves dos Santos, deputados eleitos pelo brilhante eleitorado deste Estado.

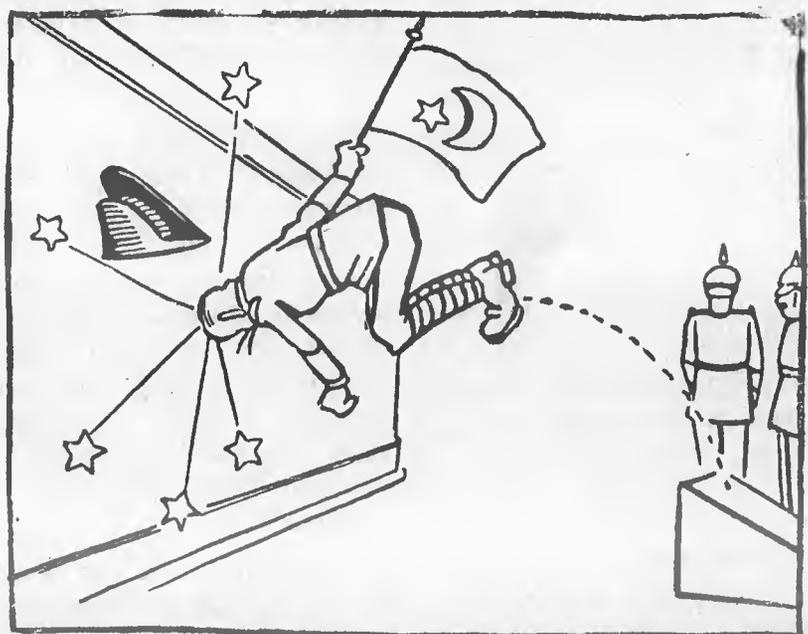
Seria incrivel que um partido que agonisa, ainda pretendesse ter arrancos de vida!....

Uma bõa gargalhada, é o que merece essa gente....

E o capitão cahiu na sua insignificancia....

Revertere ad locum tuum, capitani...

PLANO ESTRATEGICO DA TURQUIA



ENVER PACHÁ: VAE OU RACHA.

“Pirralho” Carteiro

Mr. Joaquim de Azevedo: Recebemos e agradecemos-lhe a comunicação que V. S. nos fez de que assumiu o exercício das suas funções de agente geral do nosso collega «Jornal do Commercio» do Rio, nesta capital. Ao seu inteiro dispor.



Mr. J. R.: Não recebemos a longa carta, nem tampouco, o perfil.

A's suas ordens.

M. Sagitário: Recebemos a sua carta. Não está propria para um marmanjo... Que culpa temos nós do abandono a que o condemnou a sua amada? Para essas cousas não ha remedio certo. Dê tempo ao tempo. E' só.

A's suas ordens.

M. Plínio de Oliveira: Recebemos o seu voto e os seus louvores á França. Obrigados e ás suas ordens.

M. Lupercio de Escobar: Os seus versos ainda hoje não saem publicados.

Não ha espaço.

M. Dolly: Como eu tenho vontade de fazel-a feliz! Como tenho vontade de voltar aos seus labios a doçura de mél do nectar divino, substituindo o fél da bebida ins'pida que M. provou, e que a intoxicou por ser falsificada.

Mas... não posso. Não a conheço pessoalmente... O que propino aos que de mim se acercam, não é essa fatal bebida mas... uma outra melhor, que talvez faça M. se embebedar de sonhos, com a alma cheia de luz. Conhece aquella historinha simples que está no portico do livro *Esfinge* de Afranio Peixoto? Pois assim se deu comigo. Sonhei um amôr ideal... não o realizei, decifrei-o e... fui o mais infeliz dos homens. São segredos da natura...

Estou cheio de sympathia pela sua magua. Adeus. Escreva. Grato e ás suas ordens.

M. Brigida: Está zangadinha comnosco? Não creio. Como vae? Não nos manda mais nada? Ninguém conhece o seu nome falso, portanto se quizer mandar alguma coisa sob anonymato é só escrever que ninguém saberá quem é M. Brigida. Adeus.

M. Gaby: O que está escripto acima, serve perfeitamente para M. É só. Como vae M. Cecy?

Maria: Só costumamos noticiar as festas para as quaes somos convidados.

Por isso, não lhe attendemos o pedido. A's suas ordens.

AZAMBUJA — Administrador.

Theatro Municipal

Diante de regular, porém selecta concorrência, a senhorita Bellah de Andrada realisou sabbado no theatro Municipal, o seu annunciado recital de canto.

De volta da Europa, onde, por conta do governo do Estado, fôra aperfeiçoar os seus estudos, Mlle. Andrada resolvera dar uma prova publica do seu adiantamento. Impedida pela conflagração europêa, de completar o curso iniciado tão auspiciosamente, ainda assim a nossa intelligente patricia demonstrou não ter perdido o tempo.

O seu concerto, pode dizer-se sem lisonja, foi coroado do mais legitimo successo. A sua voz é fraca e pouco extensa, porém já bastante malleavel provando quanto tem sido trabalhada com intelligente esforço e sabia direcção. Bem mais do que isso, porém, o que nos surprehendeu gratamente foi a expressão que m.lle soube dar aos trechos interpretados.

Quem tem essa potencia de interpretação da divina arte, servida por uma intelligencia clara, poderá, bem dirigida, chegar a ser uma artista notavel. A questão é continuar a estu-

dar, aperfeiçoando-se cada vez mais, não se embriagando com os primeiros louros colhidos. Não destacaremos trechos do bem organizado programma. Deixamos apenas constatado aqui, em rapidas linhas, a magnifica impressão que nos causou a intelligente mlle. Bellah de Andrada.

Seis!...

O Zé Fidencio da Costa, caboclo *descorontado*, é *cabra* que sempre gosta de um *truque* bem *esquentado*.

E si *déstão* elle aposta, ganhando fica *entojado*... Com o parceiro Chico Fosta, tem o signal combinado.

E' louco por um truquinho. — «Quem tem porco tem toicinho! Quem bebe pinga é perdido!»

E é de vel-o satisfeito, cheganda as cartas ao peito, *tacá* um *seis* no pé-do-uvido!

1914

CORNELIO PIRES

A ENQUÊTE DO « PIRRALHO »



AQUELLES INFAMES SÃO CAPAZES DE ME ENTREVISTAR...

Palcos & Fitas



São José — A companhia de revistas e operetas que trabalha neste theatro andou na semana finda saltando de cá p'ra lá e de lá p'ra cá, obtendo sempre grandes successos.

Está annunciada para breve uma grande novidade — *São Paulo em fraldas* — revista de costumes paulistas e que naturalmente marcará mais um triumpho para a troupe luso-brasileira-hispano-italiana.

Casino — Os espectaculos deste music-hall teem sido concorridissimos e apesar do calor o pessoal não se encommoda de ficar atulhado e lá vae para o Casino.

Bons os programmas apresentados nesta semana.

Iris — O cinema da rua Quinze sempre a transbordar. Que o diga o nosso Ruy Blas frequentador assiduo daquella optima casa de diversões.

A politica nos bairros

Bella Vista

Um coronel da Bella Vista, ao ler certas linhas na "Gazeta," de 2 — empallideceu.

Alguem que ia ser tenente Coronel notou isso e perguntou-lhe ironicamente — C.el e agora? —

O Coronel não respondeu!!....

C.el Nicola, da 27.^a encommudou na Allemanha, na casa "Krupp" uma espada de 42°

O copo d'essa espada será de.... vinho.

Um official do Correio, encontrando-se ha dias, com um situacionista na politica, depois de lhe apertar a mão dissê-lhe: Você sabe que eu sempre

fui *Civilista*, e da gema, mas.... sempre pricisei fingir de hermista. Conveniencias meu amigo, conveniencias....

Como vão se dar umas vagas de chefes conto com o seu apoio, pois sou candidato....

O filho de um *Coronel da Brigada*, tendo encontrado um grão bico representando a figura de Dúdí, disse ao pai: — Papai, vou plantar um Hermes para tirar a semente e guardar para o futuro.

O C.el incalfifou....

O Eletorado do Bixiga, vac suffragar o nome de um C.el, ex-veriador provisorio, em 4° turno, nas eleições de Janeiro.

E dizem que não é querido o cheiroso!....

CABO ELEITORAL.

**Papelaria Define
DEFINE & COMP.**

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

Officinas e Deposito N. 70

S. PAULO

Conflagração Européa

O NOSSO "CONCURSO"

PENULTIMA APURAÇÃO

Allemanha	179	votos
França	403	»
Belgica	449	»
Inglaterra	99	»
Austria	12	»
Servia	40	»
Japão	2	»
Russia	7	»
Turquia	1	voto
Montenegro	1	voto

Das nações envolvidas no conflicto europeu, qual vos é mais sympathica?

INFLUENCIA DA CULTURA ALLEMÃ



GUILHERMÃO DIPLOMATA

QUEREM A FELICIDADE?

≡ ≡ ≡ NADA MAIS FACIL!

E' em S. PAULO, á Rua S. Bento N. 28 — Caixa Postal, 1062
 Agencias em todo o Brazil — Succursal no RIO á Rua Marechal Floriano, 15 — Caixa Postal, 697

ALGANÇA-SE ISTO INSCREVENDO-SE O MAIS BREVE POSSIVEL NA

“CAIXA DOTAL DE S. PAULO”

Approvada e autorisada pelo Decreto N. 10996, do Governo Federal

Esta caixa constitui dotes para Casamentos, Nascimento e tem uma Secção de Seguros contra Fogo

A tabella para essas séries é:

CASAMENTOS	NASCIMENTO
<p>Serie A — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada casamento 1\$000 — Sello e diploma 4\$000.</p> <p>Serie B — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada casamento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p>Serie C — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada casamento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300</p> <p>Serie D — 20:000\$000 Joia . 150\$000 — Contribuição para cada casamento 10\$000 — Sello e diploma 7\$100.</p> <p>Serie Especial — 50:000\$000 Joia . 500\$000 — Contribuição para cada casamento 30\$000 — Sello e diploma 15\$100</p>	<p>Serie I — 2:000\$000 Joia . 20\$000 — Contribuição para cada nascimento 1\$000 — Sello e diploma 4\$100.</p> <p>Serie II — 5:000\$000 Joia . 50\$000 — Contribuição para cada nascimento 2\$500 — Sello e diploma 5\$200.</p> <p>Serie III — 10:000\$000 Joia . 100\$000 — Contribuição para cada nascimento 5\$000 — Sello e diploma 6\$300.</p>

A pedido inviamos estatutos e prospectos = **Prodigios do Mutualismo!!**

Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado de S. Paulo

LOCAÇÃO DE COFRES-FORTES

O Banco de Credito Hypothecario e Agricola, do Estado de S. Paulo, tem a disposição do Commercio e do Publico, compartimentos de cofres fortes para a guarda de objectos preciosos, titulos, dinheiro, papeis de valores, joias, etc.

A construcção destes Compartimentos fechados em cofres fortes de 2 m 34 x 1 m 69 x 0, m 75 construidos pela grande casa «Fichet» de Paris, é identica á dos grandes estabelecimentos do mundo.

Esses compartimentos fecham-se por meio de uma fechadura de toda segurança com chaves especiaes e chaves de contróle que exige sempre a dupla intervenção do locatario e do Banco para a abertura ou fechamento do compartimento.

Cada compartimento tem seu segredo Systema de combinação «Fichet» com tres botões que permite formar um segredo que annulla completamente o uso da chave de abertura a vontade do possuidor do compartimento.

Este systema de combinações «Fichet» é o mesmo adoptado em geral em todos os grandes estabelecimentos da França.

Os cofres de locação acham-se depositados na caixa forte situada no sub-solo do Banco, e a sua construcção garante a mais completa segurança.

A caixa forte acha-se aberta á disposição do Publico das 9 1/2 ás 17 horas, todos os dias utcis.

A tabella de locação dos compartimentos de cofres fortes é a seguinte:

	Dimensões		PREÇOS		
	Altura	Largura	3 mezes	6 mezes	1 anno
Modelo n. 1	0,13	0,25	15\$000	25\$000	40\$000
» » 2	0,20	0,25	18\$000	30\$000	50\$000
» » 3	0,25	0,25	20\$000	35\$000	60\$000
» » 4	0,25	0,51	40\$000	70\$000	120\$000
» » 5	0,50	0,25	40\$000	70\$000	120\$000
» » 6	0,50	0,51	80\$000	140\$000	240\$000

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 == Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo

BIJOU THEATRE
BIJOU-SALON
IRIS-THEATRE
RADIUM-CINEMA
CHANTECLER-THEATRE

THEATRO SÃO PAULO
IDEAL CINEMA
THEATRO COLOMBO
COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Rio de Janeiro

CINEMA-PATHE'
CINEMA-ODEON
CINEMA-AVENIDA
THEATRO SÃO PEDRO DE ALCANTARA

EM NICTHEROY:
EDEN-CINEMA

BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO □ □ JUIZ DE FÓRA: POLYTHEAMA

Santos

COLYSEU SANTISTA
THEATRO GUARANY

EM SOCIEDADE COM A EMPREZA THEATRAL BRASILEIRA

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Representantes dos Cinematographos e Accessorios PATHE' FRÉRES. Exclusividade para todo o Brasil dos films das mais importantes Fabricas do Mundo.

Agentes Geraes dos Motores Industriaes a Gazolina, Alcool e Kerozene
ASTER de DION, BOUTON & GREI

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

NORDISK, AMBROSIO ITALA, PHAROS

BIOSCOPI, SELIG, NESTER, DURKS e todos os films de successo editados no Mundo Cinematographico.

A maior e mais importante das Emprezas Cinematographicas da «AMERICA DO SUL» e possuidora dos mais luxuosos Salões de exhibições de

==== SÃO PAULO, RIO, SANTOS, BELLO HORIZONTE, JUIZ DE FÓRA ====

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!!

36 marcas... 70 novidades por semana.

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

==== Alugam-se e fazem-se contractos de fitas ====

Séde em S. PAULO - RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 52

Succursal no Rio: RUA S. JOSE' 112

Agencias em todos os Estados do Brasil